

4 NOV 1987

Napoleão dará força total ao CORREIO BRAZILIENSE primeiro grau

Cerca de 500 pessoas lotaram ontem o auditório do Ministério da Educação durante a transmissão de cargo ao novo ministro Hugo Napoleão, que substitui o ministro interino, Aloisio Sotero. Hugo Napoleão assumiu o ministério prometendo dar "força total" ao ensino de 1º grau. "Hoje só 9,7 por cento dos alunos que ingressam no 1º grau concluem o curso, o que é gravíssimo", disse o ministro. Ele prometeu também dar continuidade ao Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico e manter o diálogo com as universidades.

Ministros, parlamentares, reitores e educadores participaram da cerimônia, que não contou com a presença do presidente do PFL, Marco Maciel, representado pelo deputado José Tinoco (PFL/PE). Além do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, estiveram presentes os ministros da Ciência e Tecnologia, Luís Henrique, das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e o presidente do Senado, Humberto Lucena. O ex-ministro da Educação, senador Jorge Bornhausen (PFL/SC) também compareceu.

Aloisio Sotero transmitiu o cargo a Hugo Napoleão salientando o trabalho desenvolvido por Marco Maciel e Jorge Bornhausen. Ele lembrou ao novo ministro as dificuldades que encontrará pela frente, como os problemas relacionados

à evasão e à repetência no ensino de 1º grau. "Hoje 3 milhões de alunos repetem a primeira série, o que representa um dispêndio de Cr\$ 52 bilhões anuais", observou Sotero. O ex-ministro interino destacou os principais programas iniciados por Maciel que Bornhausen deu continuidade.

Acompanhado pelos pais, Aluízio Napoleão e Regina Margarida, e pela mulher, Tânia Luíza, Hugo Napoleão prometeu enfrentar o problema do analfabetismo, da evasão e da repetência. Disse que será um amigo dos funcionários do MEC e informou que não pretende fazer grandes modificações na máquina administrativa.

EDUCAR

Ao falar através da cadeia de Televisão Educativa para todo o Brasil, a presidente da Fundação Educar, Leda Tajra, afirmou que a situação do analfabetismo no Brasil é simplesmente preocupante, já que existem no País cerca de 30 milhões de jovens e adultos que nunca freqüentaram uma sala de aula ou que dela foram excluídos prematuramente. "A alfabetização é um dever do Estado e, também, de toda a sociedade civil. Para se reverter o atual quadro, é preciso um esforço conjugado, para que todos os anos não surjam novos contingentes de analfabetos".